



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº 1.734

DE 27 DE FEVEREIRO DE 2019.

“DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL SITUADA NA “PRAÇA DOS ESPORTES E CULTURA IRINEU LUCIO RODRIGUES” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

SAULO ANDERSON RODRIGUES, Prefeito do Município de Cajamar, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais, **FAÇO SABER**, que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a presente Lei:

Art. 1º Fica denominada “**BIBLIOTECA MUNICIPAL ARMANDO PASCHOAL**” a biblioteca criada pelo Decreto Municipal nº 5.918, de 07 de novembro de 2018, situada na “Praça dos Esportes e Cultura Irineu Lucio Rodrigues”, na Rua Constantino Francisco de Almeida, nº 367, Bairro Paraíso – Distrito do Polvilho, Cajamar/SP.

Parágrafo único: A biografia do homenageado fica fazendo parte integrante desta Lei.

Art. 2º A Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Lazer providenciará a execução e instalação da placa nominativa de que trata o art. 1º desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei, correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Cajamar, 27 de fevereiro de 2019.

SAULO ANDERSON RODRIGUES
Prefeito Municipal

ALINE MAIA RONCAGLIO
Secretária Municipal de Cultura, Esportes e Lazer

Conferida, numerada e datada nesta Diretoria, na forma regulamentar. Publicada no Paço Municipal nos termos do artigo 102 da Lei Orgânica do Município de Cajamar, mediante afixação no local de costume, aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezenove.

LUCIANA MARIA COELHO DE JESUS STELLA
Diretoria Técnica Legislativa – Gabinete do Prefeito



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.734/2019- fls. 2

ANEXO

BIOGRAFIA

“ARMANDO PASCHOAL”

Nascido na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em 01 de maio de 1924, Armando Paschoal foi ator, diretor e administrador de teatro, atuando principalmente no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e no Teatro Cacilda Becker (TCB). Além disso, na cidade de Cajamar, contribuiu de forma expressiva para a cena cultural quando dirigiu o Centro Cultural “Profa. Veneranda de Freitas Pinto” (Biblioteca Municipal de Cajamar), na década de 80.

Na juventude, trabalhou na empresa Gessy e partiu para a área artística quando, através de um anúncio de jornal, ingressou na primeira turma da Escola de Arte Dramática de São Paulo (EAD), hoje integrada à Universidade de São Paulo (USP), tendo como professores Cacilda Becker, Alfredo Mesquita, Ruggero Jacobbi, Décio de Almeida Prado, o mímico francês Marcel Marceau, entre outros.

Participou do primeiro espetáculo realizado no Brasil, interpretando “o soldado de “A história do soldado”, de Stravinsky, com coreografia de Chinita Ulmann, direção cênica de Sadi Cabral e regência do maestro Koellrouter, nos concertos de Música Viva, realizados no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Participou, ainda, da Companhia de Dança Moderna de Chinita Ulmann.

No curso de direção da EAD, dirigiu e apresentou no Teatro de Cultura Artística de São Paulo “Retrato de Madona”, de Tennessee Willians. Integrou o primeiro elenco do Teatro de Arena, formado pelos alunos da EAD, interpretando “Demorado Adeus”, de Tennessee Willians.

Participou da primeira companhia formada pela EAD, subvencionada pelo SESC, percorrendo várias cidades do interior e estados brasileiros com “Um imbecil”, de Pirandello; “Os pássaros”, de Aristófanos; “Dias felizes” de Puget; “Liliom”, de Ferenc Molnar; “À margem da vida”, de Tennessee Willians; “Casamento forçado”, de Molière; “Mortos sem sepultura”, de Sartre; “Irmãos das almas”, de Martins Pena.



Prefeitura do Município de Cajamar

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº 1.734/2019- fls. 3

A convite de Ziembinski, entrou para o TBC, estreando em “Cândida”, de Bernard Shaw, ao lado de Tônia Carrero, Jardel Filho e Ziembinski, de quem foi também, assistente de direção por vários anos.

Ao lado de Cacilda Becker, Cleyde Yáconis, Walmor Chagas, participa de “Maria Stuart”, de Schiller. Foi assistente de direção de Adolfo Celi, Ziembinski, Ruggero Jacobbi, Maurice Vaneau, Alberto D’Aversa.

Dirigiu “A dama de copas”, de Abílio Pereira de Almeida no Teatro da Maison de France, no Rio de Janeiro. Nomeado assistente geral volta-se para a direção e administração teatral. Fez parte do elenco de TV (Canal 7), do Teatro Cacilda Becker em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Remontou “Um panorama visto da ponte”, de Arthur Miller para Porto Alegre e São Paulo. Suas funções abrangiam também a escolha de repertório, tendo descoberto e indicado “O pagador de promessas”, de Dias Gomes – um dos maiores sucessos do TBC na época.

Deixando o TBC, após dez anos de trabalho, vai trabalhar na Companhia de Cacilda Becker, onde permaneceu até 1965. Mudou-se para Jordanésia (à procura da “paz no campo”) e com o desenvolvimento vertiginoso de Cajamar integrou-se à comunidade e passou a dar aulas de Educação Artística na Escola Walter Ribas de Andrade, onde também dirigiu, em 1976, com a colaboração dos alunos, “Quem casa quer casa”, de Martins Pena, além de recitais de música e poesia.

Foi diretor cultural do Centro Cultural “Profa. Veneranda de Freitas Pinto” (Biblioteca Municipal de Jordanésia) e fundou o Teatro Experimental de Jordanésia (TEJ), com alunos das escolas locais, com o objetivo de divulgar e descobrir talentos para um teatro de maior amplitude, apoiado pela Prefeitura do Município de Cajamar. “O noviço”, de Martins Pena, foi a primeira peça escolhida.

Armando Paschoal faleceu em 22 de novembro de 2016, aos 92 anos